

RESUMO - APRESENTAÇÃO DE TRABALHO - ESTUDOS DE GÊNERO E
SEXUALIDADES E SUAS INTERSECCIONALIDADES EM EDUCAÇÃO
MATEMÁTICA

**UM ESTUDO INTERSECCIONAL DO MACHISMO E DA INTOLERÂNCIA
NAS TRAJETÓRIAS DE HIPÁTIA E MARIE CURIE.**

Liliana Jurado (lilianaolgajuradocerron@gmail.com)

Este trabalho propõe-se a uma análise comparativa e estruturada das experiências de opressão enfrentadas por duas das figuras intelectuais importantes da história: Hipátia de Alexandria (Matemática e Filósofa, século IV/V) e Marie Curie (Física e Química, século XIX/XX). Reconhecendo que a pesquisa deve estar alinhada aos Estudos de Gênero e Sexualidades e suas interseccionalidades na Educação, nosso objetivo central é transcender a mera biografia. Buscamos investigar como o machismo estrutural se manifestou em formas distintas, mas igualmente destrutivas, ao longo de séculos diferentes.

A metodologia adota a lente interseccional para demonstrar que a misoginia raramente opera isoladamente. A trajetória de Hipátia, por exemplo, ilustra um ataque complexo. Como mulher intelectual e com poder político, ela foi alvo de uma severa opressão de gênero que se somou de maneira fatal à intolerância religiosa. Sua morte brutal não foi apenas um ato sexista, mas a culminação da violência gerada pelo fanatismo religioso contra sua visão de mundo racionalista.

Em contraste, a vida de Marie Curie, na virada para a Era Moderna, revela um machismo predominantemente institucional e moralista. As barreiras iniciais foram impostas pela exclusão feminina das universidades. Posteriormente, mesmo após suas descobertas revolucionárias, ela enfrentou uma tentativa de apagamento de seu mérito científico, como evidenciado pela sua exclusão inicial na indicação do Prêmio Nobel de 1903. O auge da hostilidade ocorreu em 1911, quando, prestes a receber seu segundo Prêmio Nobel (de Química, pela descoberta do rádio e do polônio), foi alvo de um escândalo midiático por sua vida pessoal. Tal episódio demonstra a interconexão da misoginia com a xenofobia (por ser estrangeira) e um moralismo social conservador da sociedade parisiense. Em vez de avaliar o trabalho de uma cientista, a imprensa e a opinião pública focaram em desqualificá-la por sua conduta de mulher.

Um ponto crucial é o papel dos pais de ambas: figuras masculinas que desafiaram as normas sociais de suas épocas ao prover o incentivo e a formação intelectual. Essa contradição entre o apoio privado e a hostilidade pública que as cientistas encontraram, por sua vez, reforça a natureza estrutural da opressão de gênero.

O estudo se justifica pela sua relevância pedagógica na Educação Matemática. A análise comparativa das trajetórias críticas de Hipátia e Marie Curie oferece aos futuros docentes ferramentas conceituais para desnaturalizar o machismo e o sexismo. Este recurso é fundamental para uma prática docente que se comprometa ativamente com a formação antidiscriminatória e a valorização da diversidade.

Palavras-chave: interseccionalidade; machismo estrutural; estudos de gênero; educação matemática.